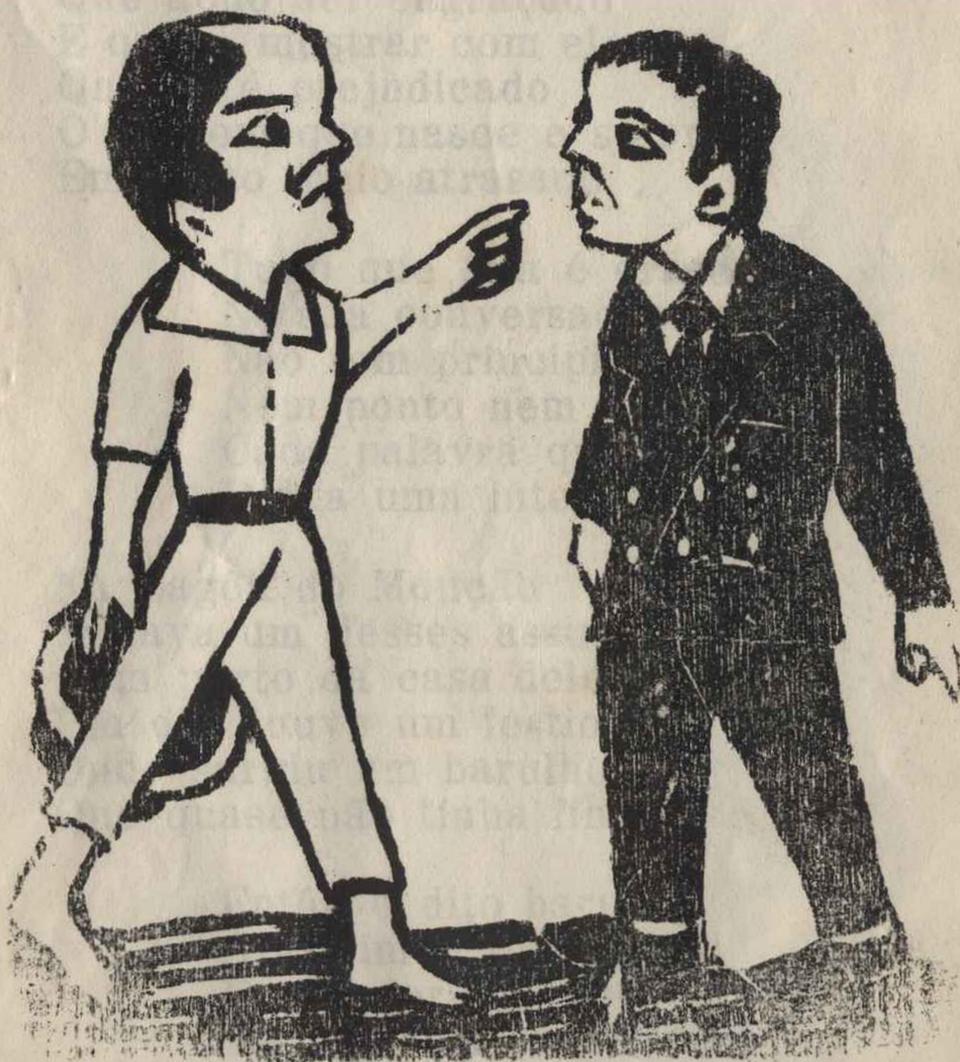


# O DEPOIMENTO DE UM ERRADO

Autor: JOSÉ PEQUENO

Editor autorizado: Erotildes Miranda dos Santos  
(TROVADOR NORDESTINO)



PREÇO CR\$ 1,00

# O DEPOIMENTO DE UM ERRADO

---

Autor: JOSÉ PEQUENO

Editor autorizado: Erotildes Miranda dos Santos  
(TROYADOR NORDESTINO)

Vou escrever um livrinho  
Que acho ser engraçado  
E quero mostrar com ele  
Quanto é prejudicado  
O homem que nasce e se cria  
Em certo meio atrasado

Tudo que fala é errado  
Na sua conversação  
Não tem princípio nem fim  
Nem ponto nem conclusão  
Cada palavra que diz  
Deixa uma interpretação

Na Lagôa do Moução  
Morava um desses assim  
Bem perto da casa dele  
Um dia houve um festim  
Onde surgiu um barulho  
Que quase não tinha fim

Então o dito barulho  
Aproximou se da casa  
Onde morava esse homem  
De nome Manoel Braza  
Que quando viu a zuada  
De medo quase se arraza

— 2 —  
O cacête vinha comendo  
Nas costas de um tal de Zau  
Que caiu na sua porta  
Já mole que só mingau  
Gritando: — Braza me acuda  
Senão eu morro no pau

Braza fez um reboliço  
Que a casa estremeceu  
Ficou rodando no canto  
Como quem enloqueceu  
Nem se quer vestiu a calça  
Porque o tempo não deu

A mulher dêle também  
Que vendo a revolução  
Quando Braza levantou-se  
Já estava ela no chão  
Também não poudes vestir-se  
Salu de combinação

O Braza no corredor  
Ficou estacionado  
Porque viu que sua porta  
Já haviam derrubado  
E o pôvo do barulho  
Na sala já tinha entrado

Foi nessa hora que Braza  
Viu um rapaz apanhando  
Viu tanto cacête e faca  
Que ficou se arrepiando  
Porém criou alma nova  
Vendo a mulher avançando

— 3 —  
Sua mulher se atracou  
Com um dos mais valentão  
Braza também pegou outro  
Bateu com êle no chão  
Os que ficaram correram  
Terminou toda questão

De manhã logo cedinho  
O Braza foi intimado  
Para dar depoimento  
Diante do delegado  
Porque disseram que êle  
Viu tudo que foi passado

Êle prontamente foi  
Embora contra a vontade  
Achava que aquilo fosse  
Uma grande novidade  
Porque nasceu e criou-se  
E nunca foi na cidade

Chegou na delegacia  
Ficou um tanto espantado  
Fazendo mil calcuêtes  
Olhando p'ra todo lado  
Até que chegou a hora  
De falar com o Delegado

Então com muita exigência  
O Delegado mandou  
Ele contar a história  
Do modo que se passou  
O Braza não fez demora  
Por esta forma falou

Seu Delegado eu estava  
Dez horas seria ou menos  
Deitado na minha cama  
Com minha muié Maria  
Quando começou o rolo  
Na festa que lá havia

Vi quando gritou um, pega  
E outro disse: crêça  
Logo aí na minha porta  
Gritou um não esmorêça  
Sinão eu mando esfolá-le  
Todo couro da cabêça

Ainda estava despido  
Um cabra gritou por eu  
O corpo num cabeção  
Maria logo meteu  
Porem não meteu na saia  
Porque o tempo não deu

Eu depressa atolei  
As pernas num silourão  
Mas minha muié Maria  
Meteu logo os pés no chão  
Eu também meti com ela  
Nessa mesma ocasião

Eu ainda estava no quarto  
Quando quebraro a janela  
Quebraro a porta também  
E quando empurraro nela  
Maria caiu no chão  
Eu cai por cima dela

Mais logo me levantei  
Saí correndo vexado  
Maria também correu  
Vendo o negócio envergado  
Quando se pegou comigo  
Já o rôlo tinha entrado

Pois eu vi perfeitamente  
Quando todo rolo entrou  
O pau comia no centro  
Quando um cabra me avistou  
Divido esse sujeito  
Minha muié não gostou

De mim se desagarrrou  
Pegou um cabra safado  
Que era o dito sujeito  
Que tinha me avistado  
E vinha pra minha banda  
De cacête alevantado

Ela foi quem tomou dele  
O pau que vinha na mão  
O cabra por baixo dela  
Fez infincapé no chão  
O resto não sei contar  
Que não prestei atenção

Porque naquele momento  
Um largou-me um tamburête  
E ficou na minha frente  
Só fazendo cacuête  
Outro agarrou-me por traz  
E enfiçou-me o cacête

Esse cabra que pegou-me  
Tinha o gênio tão mau  
Que quase me deixa o corpo  
Mais mole do que mingau  
Quanto mais eu me torcia  
Mais ele empurrava o pau

Quando o cabra me soltou  
Eu não valia mais nada  
Avistei minha muié  
Que estava acochada  
Chorando muito e gemendo  
No cacête da negra

Nisso ia um companheiro  
Pro lado dela veixado  
Ela debaixo de outro  
Fazendo um espulinhado  
Já tinha outro de banda  
Com o pau alevantado

Eu corri p'ra cudiela  
Quando o cabra ia soltando  
Porém demorei um pouco  
O outro foi agarrando  
Que quando fui chegar perto  
Foi tarde já topei dando

Bati de mão uma faca  
Não respeitei mais ninguém  
Minha muié nessa hora  
Tomou faca de alguém  
Eu penso que por engano  
Tomou a minha também

Porém naquele momento  
Peguei um cacête assim  
Corri atraz do safado  
Que primeiro deu em mim  
Quiz se esconder nos meus quartos  
Mas eu quase dou-lhe fim

Aí correu todo mundo  
Não achei com quem brigar  
Meti o pau num restinho  
Que ainda faltava a passar  
No fim meti na muié  
Por não achar em quem dar

Saltei no meio do terreiro  
Inda encontrei um valente  
Meti o cacête nêe  
Meti em outro na frente  
O pau ficou descascado  
De tanto meter em gente

Quando não tinha mais ninguém  
Que o barulho parou  
Fui acudir a muié  
Que lá deitada ficou  
Com o vasio esfolado  
Das chamadas que levou

Nada mais não sei contar  
Do que lá aconteceu  
Já contei toda história  
Do jeitinho que se deu  
Vamecê já tá sabendo  
Que o culpaldo não fui eu

Vamecê também estando  
Com sua muié de lado  
Chegando um cabra pra dá-le  
Com o pau alevantado  
Se ele meter o pau nela  
Vamecê não fica danado?

Nisso disse o Delegado:  
— Isso é história p'ra ladrão  
Já conheci que você  
Foi o autor da questão  
Pois é quem vai ficar preso  
E deu-lhe voz de prisão

Braza foi para a cadeia  
Com a cara de jumento  
Lembrou-se da mulherzinha  
Que ficou lá no relento  
E jurou que nunca mais  
Dava um depoimento

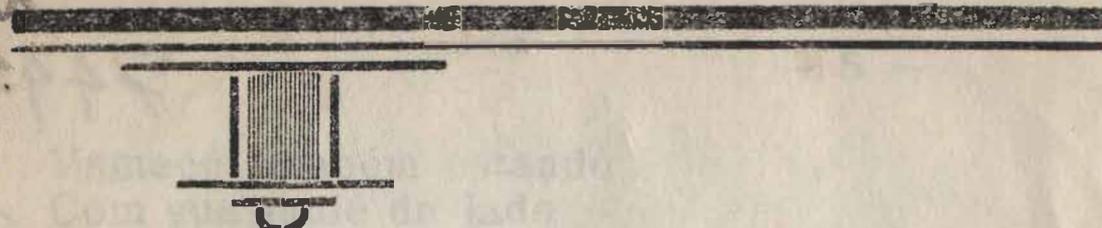
Por isso caros leitores  
É bom viver na cidade  
Quanto mais o homem anda  
Utiliza a claridade  
E sempre quando andar  
Não deixe de procurar  
Os meios de civilidade

FIM

744

doação de D. João Carlos Jan 80

244



**ATENÇÃO!...**

PROCURE CONHECER OS  
LIVROS DE

**Erotildes Miranda dos Santos**

TROVADOR NORDESTINO

**CHICO TAMPÁ**

-- COM

**MARIA TAMPADA**

**Zé Lapada com**

**Chico Topa Tudo**

**Nordeste Sangrento**

*As Bravuras de*

*Chico Viramundo*

**O Namoro Moderno**

O ENCONTRO DE

**José Durão com Sabino Perigoso**

E TANTOS OUTROS DO  
MESMO AUTOR NA

**P. da Fraternidade, 84 (Rua Nova)**

**FEIRA DE SANTANA — BAHIA**

